MAQUETE SENSORIAL COMO RECURSO DE ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA E TDAH NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Ana Giulia Chiosi Marques; Camila Pereira Carvalho; Victor Gabriel Silva Lima
Orientadora: Profª. Dra. Ana Carolina Trevisan.
Faculdade de Tecnologia em Saúde

FATESA FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE
STS 2026
XII SIMPÓSIO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE

INTRODUÇÃO

Exames de Tomografia Computadorizada (TC) podem gerar dificuldades para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) devido aos estímulos sensoriais e à necessidade de permanecer imóveis. A maquete sensorial surge como estratégia lúdica de preparação prévia, permitindo a familiarização com o equipamento e o procedimento, contribuindo para um atendimento mais acolhedor, inclusivo e humanizado, respeitando as necessidades individuais de cada criança.

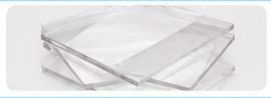
OBJETIVO

Desenvolver uma maquete sensorial de um equipamento de Tomografia Computadorizada, como recurso educativo, para favorecer a familiarização, o acolhimento e a inclusão de pacientes pediátricos com TEA e TDAH antes da realização do exame.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por estudantes de Tecnologia em Radiologia, com a construção de uma maquete educativa de Tomografia Computadorizada. O modelo representa os componentes do equipamento, utilizando recursos visuais, táteis e interativos para auxiliar na preparação prévia de crianças com TEA e TDAH, respeitando as particularidades sensoriais e comportamentais de cada criança. Foram utilizados os seguintes materiais, conforme figura 1.

Figura 1 – Materiais utilizados na confecção da maquete sensorial

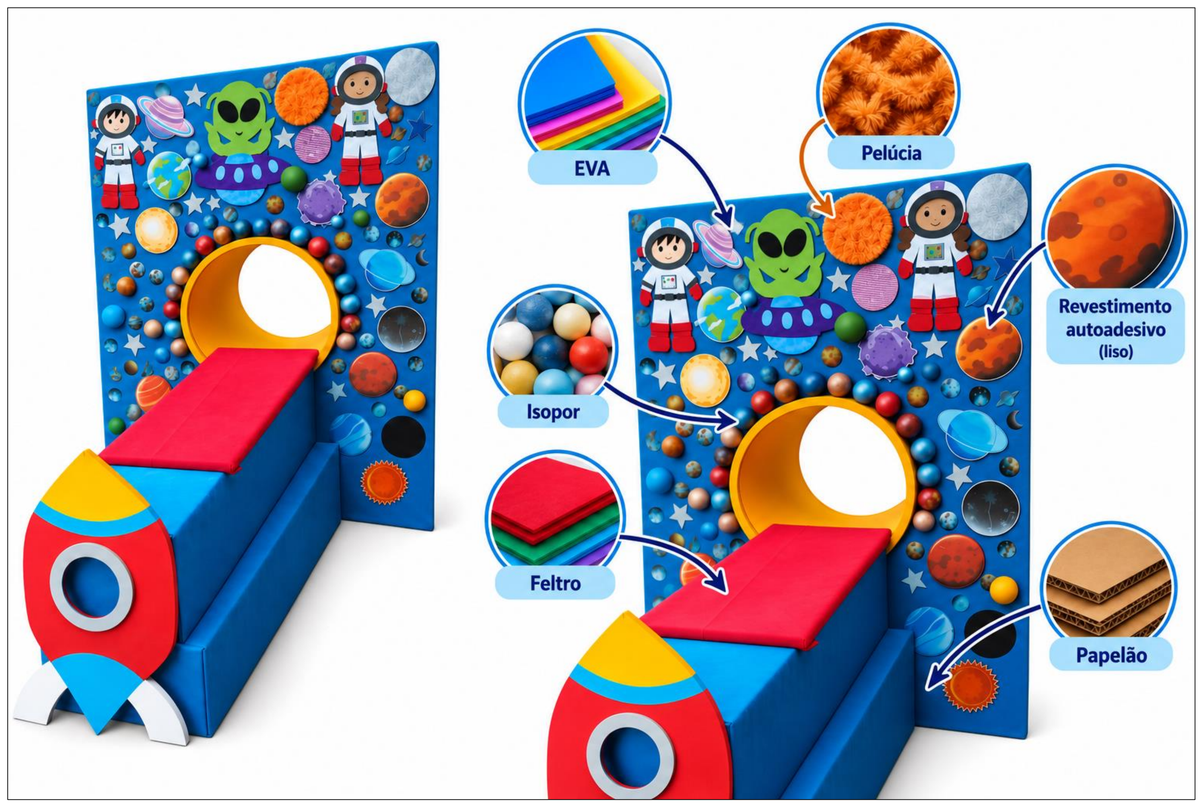
Material	Imagem	Finalidade na maquete
Feltro		Revestimento e exploração tátil.
MDF adesivado		Estrutura e acabamento.
EVA		Confecção de peças e detalhes.
Papelão		Base e estrutura do equipamento.
Plástico		Representação de componentes do equipamento.
Tecido		Revestimento e estímulo tátil.
Pelúcias		Exploração sensorial tátil.
Lantejoulas		Detalhes visuais e estímulo visual.
Biscuit		Modelagem de componentes e detalhes.

Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS

A maquete (Figura 2) permite demonstrar, de forma lúdica e acessível, os principais componentes da TC, incluindo a mesa de exame que se desloca para o interior do gantry. Os recursos visuais, táteis e interativos podem facilitar a compreensão do procedimento, aumentar a previsibilidade e fortalecer a confiança entre a criança, seus responsáveis e a equipe de saúde. É essencial, porém, adaptar os estímulos às necessidades sensoriais individuais, evitando demonstrar texturas e elementos visuais que possam causar desconforto. Assim, a maquete apresenta potencial como estratégia complementar de humanização, acessibilidade e inclusão no atendimento pediátrico.

Figura 2 – Maquete sensorial de Tomografia Computadorizada



Fonte: Elaborado pelos autores

CONCLUSÃO

A maquete sensorial de Tomografia Computadorizada tem potencial para promover o acolhimento e a inclusão de crianças com TEA e TDAH, favorecendo a familiarização com o equipamento e as etapas do exame. A iniciativa reforça a importância de um atendimento individualizado e humanizado e contribui para a formação de profissionais de Radiologia mais preparados para atender às necessidades de cada paciente.

REFERÊNCIAS

BRAY, Lucy et al. Intervenções e métodos para preparar, educar ou familiarizar crianças e jovens com procedimentos radiológicos: uma revisão de escopo. Insights into Imaging, v. 13, art. 146, 2022.

HARVEY-LLOYD, J. M. et al. Explorando as experiências de pais de crianças autistas durante a realização de exames radiográficos no setor de diagnóstico por imagem. Radiography, v. 30, n. 1, p. 28–36, 2024.

STOGIANNOS, Nikolaos et al. Uma revisão sistemática de adaptações centradas na pessoa para facilitar a realização de exames de ressonância magnética em pacientes autistas sem o uso de sedação ou anestesia. Autism, v. 26, n. 4, p. 782–797, 2022.

WICKRAMASINGHE, Rheann; McLEAN, Glenda. Melhorando a conclusão dos procedimentos e o engajamento de pacientes neurodivergentes em exames de diagnóstico por imagem: uma revisão sistemática. Journal of Medical Radiation Sciences, v. 73, n. 3, p. 319–326, 2026.